

Prefeitura de Municipal de Campinas do Estado de São Paulo

CAMPINAS – SP

Professor de Educação Básica III – Geografia

JL024-N9

Todos os direitos autorais desta obra são protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/12/1998.
Proibida a reprodução, total ou parcialmente, sem autorização prévia expressa por escrito da editora e do autor. Se você conhece algum caso de "pirataria" de nossos materiais, denuncie pelo sac@novaconcursos.com.br.

OBRA

Prefeitura Municipal de Campinas do Estado de São Paulo

Professor de Educação Básica III - Geografia

Edital Nº 01/2019

AUTORES

Língua Portuguesa - Profª Zenaide Auxiliadora Pachegas Branco

Matemática - Profº Bruno Chierregatti e João de Sá Brasil

Conhecimentos Pedagógicos e Legislação - Profª Ana Maria B. Quiqueto

Legislação Federal - Profª Bruna Pinotti

Legislação Municipal - Profº Ricardo Razaboni

Conhecimentos Específicos - Profº Heitor Ferreira

PRODUÇÃO EDITORIAL/REVISÃO

Elaine Cristina

Christine Liber

DIAGRAMAÇÃO

Danna Silva

Thais Regis

CAPA

Joel Ferreira dos Santos



www.novaconcursos.com.br

sac@novaconcursos.com.br

APRESENTAÇÃO

PARABÉNS! ESTE É O PASSAPORTE PARA SUA APROVAÇÃO.

A Nova Concursos tem um único propósito: mudar a vida das pessoas.

Vamos ajudar você a alcançar o tão desejado cargo público.

Nossos livros são elaborados por professores que atuam na área de Concursos Públicos. Assim a matéria é organizada de forma que otimize o tempo do candidato. Afinal corremos contra o tempo, por isso a preparação é muito importante.

Aproveitando, convidamos você para conhecer nossa linha de produtos "Cursos online", conteúdos preparatórios e por edital, ministrados pelos melhores professores do mercado.

Estar à frente é nosso objetivo, sempre.

Contamos com índice de aprovação de 87%*.

O que nos motiva é a busca da excelência. Aumentar este índice é nossa meta.

Acesse **www.novaconcursos.com.br** e conheça todos os nossos produtos.

Oferecemos uma solução completa com foco na sua aprovação, como: apostilas, livros, cursos online, questões comentadas e treinamentos com simulados online.

Desejamos-lhe muito sucesso nesta nova etapa da sua vida!

Obrigado e bons estudos!

*Índice de aprovação baseado em ferramentas internas de medição.

CURSO ONLINE



PASSO 1

Acesse:

www.novaconcursos.com.br/passaporte



PASSO 2

Digite o código do produto no campo indicado no site.

O código encontra-se no verso da capa da apostila.

*Utilize sempre os 8 primeiros dígitos.

Ex: JN001-19



PASSO 3

Pronto!

Você já pode acessar os conteúdos online.

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA

Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários).....	01
Sinônimos e antônimos. Sentido próprio e figurado das palavras.....	11
Pontuação.....	13
Classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, artigo, pronome, verbo, advérbio, preposição e conjunção: emprego e sentido que imprimem às relações que estabelecem.....	16
Concordância verbal e nominal.....	57
Regência verbal e nominal.....	63
Colocação pronominal.....	68
Crase.....	68

MATEMÁTICA

Resolução de situações-problema, envolvendo: adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação ou radiciação com números racionais, nas suas representações fracionária ou decimal; Mínimo múltiplo comum.....	01
Porcentagem.....	09
Razão e proporção.....	12
Regra de três simples.....	15
Equação do 1.º grau.....	18
Grandezas e medidas – quantidade, tempo, comprimento, superfície, capacidade e massa.....	23
Relação entre grandezas – tabela ou gráfico.....	28
Noções de geometria plana – forma, área, perímetro e Teorema de Pitágoras.....	44

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS E LEGISLAÇÃO

Princípios da prática docente: sociológicos, filosóficos, antropológicos e éticos	01
História da Educação Brasileira: Escola, Estado e Sociedade	09
Política educacional, estrutura e organização da educação	13
Currículo: Ciclos de aprendizagem. Currículo e os direitos dos educandos e dos educadores. Currículo e avaliação. Currículo e projeto pedagógico. Currículo e práticas pedagógicas	13
Gestão Escolar Democrática	45
Projeto Político Pedagógico	50
Avaliação Institucional	57
Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem	67
Educação e Cidadania	75
Educação Ambiental	78
Princípios e Fundamentos da Educação Inclusiva	79
Diversidade e relações étnico-raciais	85
Escola para a educação integral	89
As dimensões da Tecnologia da Informação e Comunicação na educação	98

SUMÁRIO

LEGISLAÇÃO FEDERAL

Constituição Federal e emendas relacionadas à Educação.....	01
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e suas alterações (LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996).....	11
Estatuto da Criança e do Adolescente (LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990).....	30
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.....	31
Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva Revista da Educação Especial, v. 4, n. 1, jan./jun. 2007.....	32

LEGISLAÇÃO MUNICIPAL

Lei nº 6.662/91 de 10/10/1991 (Dispõe sobre a criação do Conselho de Escola nas unidades educacionais).....	01
Lei nº 8.869 de 24/06/1996 (Dispõe sobre a criação, a composição, as atribuições e o funcionamento do Conselho Municipal de Educação).....	03
Resolução nº 14/2014, da Secretaria Municipal da Educação – SME - (Estabelece as Diretrizes para a implementação do processo de Avaliação Interna das Unidades Municipais de Ensino Fundamental e para a Constituição da Comissão Própria de Avaliação (disponível no Diário Oficial do Município de 24/10/2014)).....	04
Lei nº 12.987/2007 (Plano de Cargos e Carreiras do Magistério Municipal).....	06
Lei Complementar nº 57/2014 (Altera dispositivos da Lei nº 12.987/2007).....	06
Portaria SME nº69/2018 (Regimento Escola Comum da Rede Municipal de Ensino de Campinas).....	06
Estatuto do Servidor Público de Campinas – Lei nº 1.399/55 (Artigo 15 e Artigos 184 a 204).....	31
Decreto nº 15.514/06, que dispõe sobre o Programa de Avaliação Probatória do Servidor.....	33
Manual de Ética da Prefeitura Municipal de Campinas – páginas 4 a 27.....	35

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Fundamentos teóricos do pensamento geográfico e sua história.....	01
A Geografia da natureza: gênese e dinâmica.....	04
O espaço geográfico e as mudanças nas relações de trabalho e de produção.....	06
Os impactos ambientais, o uso e a conservação do solo, da água e da cobertura vegetal e as alterações climáticas....	08
A sociedade técnico-científico-informacional: agricultura e a indústria: inovações tecnológicas, fluxos de capital e de informações.....	11
O surgimento e o desenvolvimento das metrópoles nacionais e regionais: deslocamentos da população pelo território brasileiro.....	14
A geopolítica e as 27 alterações territoriais: implicações dos conflitos políticos, étnico-religiosos na nova organização econômica mundial, representações cartográficas.....	17
Globalização: as transformações políticas, socioeconômicas e culturais provocadas pela nova ordem mundial e pela revolução tecnológica.....	20
Meio ambiente: agricultura e a indústria e as consequências dos impactos ambientais provocados pelas inovações tecnológicas e novos conceitos econômicos mundiais.....	23
Desenvolvimento sustentável.....	26

ÍNDICE

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS – PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA III – GEOGRAFIA

Fundamentos teóricos do pensamento geográfico e sua história.....	01
A Geografia da natureza: gênese e dinâmica.....	04
O espaço geográfico e as mudanças nas relações de trabalho e de produção.....	06
Os impactos ambientais, o uso e a conservação do solo, da água e da cobertura vegetal e as alterações climáticas.....	08
A sociedade técnico-científico-informacional: agricultura e a indústria: inovações tecnológicas, fluxos de capital e de informações.....	11
O surgimento e o desenvolvimento das metrópoles nacionais e regionais: deslocamentos da população pelo território brasileiro.....	14
A geopolítica e as 27 alterações territoriais: implicações dos conflitos políticos, étnico-religiosos na nova organização econômica mundial, representações cartográficas.....	17
Globalização: as transformações políticas, socioeconômicas e culturais provocadas pela nova ordem mundial e pela revolução tecnológica.....	20
Meio ambiente: agricultura e a indústria e as consequências dos impactos ambientais provocados pelas inovações tecnológicas e novos conceitos econômicos mundiais.....	23
Desenvolvimento sustentável.....	26

FUNDAMENTOS TEÓRICOS DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO E SUA HISTÓRIA

Ao analisar a história do pensamento geográfico, faz-se necessário compreender que ele é um ramo da disciplina de geografia, onde se estuda os postulados, pensamentos e correntes dos autores que contribuíram para a sistematização da geografia como disciplina acadêmica no século XIX.

Deste modo, na época em que ocorreu o auge do Império Romano, a geografia proporcionou uma grande contribuição a humanidade, com quantidade superior a uma gama de outros conhecimentos, como por exemplo, o que se chamava de "périplo", ou seja, o trabalho de descrever portos, rotas e escalas à disposição dos navegantes daquele longínquo tempo para a realização de atividade comercial, sendo está, de grande necessidade para funcionar o Império, e também, por outro lado, dando garantia à eficácia de sua proteção militar.

Sendo assim, dois fortes exemplos de fontes impressas que se dedicam a este segmento da matéria geográfica que foram as publicações sobreviventes aos dias de hoje são o "Périplo do cartaginês Hanão, o navegador", e a outra, do autor que não se identificou, e com difusão de maior amplitude, o "Périplo do Mar Eritreu".



FIQUE ATENTO!

O Mar Eritreu é o antigo nome utilizado pelos gregos em referência ao Mar Vermelho.

Desta forma, as explorações que os portugueses realizaram no século XVI impulsionaram a premissa de explorar e conhecer a diferença entre as regiões do globo. Elas tiveram em grande parte inspiração por obras de marinheiros que viajavam por infinitos mares como Marco Polo, conhecedor da maioria das regiões do Oriente Médio e Extremo Oriente, que impressionou fortemente em muitos habitantes, que deram o apelido irônico ao trabalho de "Il Milione", traduzindo, o Milhão, por causa da crença exagerada da presença dos árabes e mongoloides asiáticos. Com isso, é desde o século XVIII que a geografia teve seu reconhecimento discreto como disciplina, contando com a importância de gênios como Immanuel Kant, o barão de Montesquieu e Goethe, que foram os desenvolvedores daquilo que se chama "geografia social".

Portanto, meio século depois, ter-se-á a formação da Escola Alemã, conceituando o determinismo, que fazia a ligação do clima ao fato de que o homem desenvolvesse seu intelecto. Já nos anos de 1930 na primeira metade do século XX, seriam predominantes as ideias que a Escola Francesa tinha e a conceituação de possibilismo, dando início ao estabelecimento de que as escolhas que o ser humano fazia seriam levadas à receptividade da premissa de desenvolver sua cultura. Deste modo, desde então, a Geografia realiza a adoção de conhecimentos acessórios como a estatística, além de novos equipamentos, como o computador, o notebook, o GPS e o satélite artificial.



#FicaDica

A disciplina de geografia é uma ciência humana que estuda o espaço geográfico e suas composições, analisando a interação entre sociedade e natureza. No âmbito desse mérito, essa área do conhecimento utiliza, em suas abordagens, uma série de conceitos que são considerados como basilares para a fundamentação de seus estudos.

Para entender o processo evolutivo da geografia, é necessário compreender as correntes geográficas que fundamentam o pensamento da humanidade, sendo assim, para tanto, vamos analisar cada uma das principais correntes e seus desdobramentos sociais.

Para começar, vamos entender o Determinismo, que foi uma teoria formulada no século XIX pelo geógrafo alemão Friedrich Ratzel que fala das influências que as condições naturais exerceriam sobre o ser humano, sustentando a tese de que o meio natural determinaria o homem. Nesse sentido, os homens procurariam organizar o espaço para garantir a manutenção da vida. Sendo assim, o maior sinal de perda de uma sociedade seria a perda do território.

Deste modo, as afirmações de Ratzel estavam fortemente ligadas ao momento histórico que vivia, durante a unificação da Alemanha. O expansionismo do Império Alemão, arquitetado pelo primeiro-ministro da Prússia Otto von Bismarck (1815-1898), foi legitimado pelas duas principais correntes de pensamento ratzeliano, o determinismo geográfico e o espaço vital (espaço necessário à sobrevivência de uma dada comunidade). A primeira explicaria a superioridade de algumas raças - nesse caso, a alemã -, que naturalmente se desenvolveriam mais do que outras, e a segunda justificaria a conquista de novos territórios para suprir a maior demanda de recursos para seu desenvolvimento, ou seja, ou expansionismo.

Portanto, os discípulos do determinismo foram além das proposições ratzelianas, chegando a afirmar que o homem seria um produto do meio. Defendiam que um meio natural mais hostil proporcionaria um maior nível de desenvolvimento ao exigir um alto grau de organização social para suportar todas as contrariedades impostas pelo meio. Como exemplo, o inverno justificaria o desenvolvimento das sociedades europeias, que não tiveram grandes dificuldades em subjugar os povos tropicais, mais indolentes e atrasados. Essa ideia justificou o expansionismo neocolonial na África e na Ásia entre o fim do século XIX e o início do século XX. Pensamentos que, mais tarde, foram aproveitadas pelos cientistas e políticos da Alemanha Nazista.

Já para entender o Possibilismo Geográfico, teve sua origem na França, com Paul Vidal de la Blache. Enquadrado no pensamento político dominante, num momento em que a França tornou-se uma grande soberania, ele realizou estudos regionais procurando provar que a natureza exercia influências sobre o homem, mas que o homem tinha possibilidades de modificar e de melhorar o meio, dando origem ao possibilismo. Desta forma, a natureza passou a ser considerada provedora de possibilidades e o homem o principal agente geográfico.

Pensando em Geografia Regional ou Método Regional, devemos compreender que ele representou a reafirmação de que os aspectos próprios da Geografia eram o espaço e os lugares. Com isso, o método era comparar regiões, segundo critérios de similaridade e diferenciação.

Deste modo, os geógrafos regionais dedicaram-se à coleta de informações descritivas sobre lugares, dividir a Terra em regiões. As bases filosóficas foram desenvolvidas por Vidal de La Blache e Richard Hartshorne. Hartshorne não utilizava o termo região: para ele os espaços eram divididos em classes de área, nas quais os elementos mais homogêneos determinariam cada classe, e assim as descontinuidades destes trariam as divisões das áreas. Este pensamento geográfico ficou conhecido como método regional.

Ademais, quando pensamos na Geografia Pragmática, ou então, intitulada de Nova Geografia, Geografia Teórica ou Quantitativa. Essa corrente de pensamento da década de 1950 que surgiu da necessidade de exatidão, através de conceitos mais teóricos e apoiados em uma explicação matemático-estatística.

Desta forma, as principais características dessa corrente geográfica são:

- ✓ Todo o conhecimento apoia-se na experiência (empirismo);
- ✓ Deve existir uma linguagem comum entre todas as ciências;
- ✓ Recusa de um dualismo científico entre as ciências naturais e as ciências sociais;
- ✓ Maior rigor na aplicação da metodologia científica;
- ✓ O uso de técnicas estatísticas e matemáticas;
- ✓ A investigação científica e os seus resultados devem ser expressos de uma forma clara, o que exige o uso da linguagem matemática e da lógica.



FIQUE ATENTO!

A Geografia Pragmática, foi muito utilizada como um forte instrumento de poder estatal, pois manipulava dados através de resultados estatísticos.

Portanto, esse modelo predominou na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos, principalmente na década de 1960 a meados de 1970. A partir da década de 1960, a Geografia Pragmática começou a sofrer duras críticas. Uma das principais críticas é o fato de não considerar as peculiaridades dos fenômenos, pois o método matemático explica o que acontece em determinados momentos, mas não explica os intervalos entre eles, além de apresentar dados considerando o "todo" de forma homogênea, desconsiderando, portanto, as particularidades.

Posteriormente, a Geografia Crítica ou Geografia Marxista passou a ganhar grande expressividade, inclusive no Brasil. A expressão Geografia Crítica foi criada na obra "A Geografia - isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra", de Yves Lacoste. Sendo assim, essa corrente de pensamento geográfico surgiu na França, em 1970, e depois na Alemanha, Brasil, Itália, Espanha, Suíça, México e outros países. Contudo, ganhou mais força na Alemanha, Espanha, França e Brasil, com um grande movimento de renovação da geografia na década de 80.

Deste modo, no Brasil, o grande nome da Geografia Crítica foi Milton Santos, que publicou os primeiros trabalhos da nova escola nesse país. Com isso, a Geografia Crítica estabelece o rompimento da neutralidade no estudo da geografia e propõe engajamento e criticidade junto a toda a conjuntura social, econômica e política do mundo. Estabelece também uma leitura crítica frente aos problemas e interesses que envolvem as relações de poder e pró-atividade frente as causas sociais, defendendo a diminuição das disparidades socioeconômicas e diferenças regionais. Defendia ainda a mudança do ensino da geografia nas escolas, ao estabelecer uma educação que estimulasse a inteligência e o espírito crítico.

Portanto, o pensamento crítico na geografia significou, principalmente, uma aproximação com os movimentos sociais, principalmente na busca da ampliação dos direitos civis e sociais, como o acesso à educação de boa qualidade, a moradia, pelo acesso à terra, o combate à pobreza, entre outras temáticas.

Seguindo uma linha parecida com a Geografia Crítica, a Geografia Humanística ou Cultural, tem como base os trabalhos realizados por Yi-Fu Tuan, Anne Buttimer, Edward Relph e Mercer e Powell. A partir disso, a Geografia Humanística ou Cultural os termos se equivalem, procura valorizar a experiência do indivíduo ou grupo, visando um meio para compreender o comportamento e as maneiras de sentir das pessoas em relação aos seus lugares, ou seja, a cultura dos grupos sociais.

Deste modo, para cada indivíduo, para cada grupo humano, existe uma visão diferente do mundo, ou seja, cada grupo tem seu ponto de vista, criticando ou elogiando as condições ambientais que por sua vez se expressa através das suas atitudes e valores para com o ambiente. É o contexto pelo qual a pessoa valoriza e organiza o seu espaço e o seu mundo, e nele se relaciona.

Dentro dessa perspectiva, os geógrafos culturais argumentam que sua abordagem merece o rótulo de "humanística", pois estudam os aspectos do homem que são mais distintamente humanos: significações, valores, metas e propósitos (Entrikin, 1976). O lugar é aquele em que o indivíduo se encontra ambientado no qual está integrado, tem significância afetiva para uma pessoa ou grupo de pessoas.

Ademais, o espaço envolve um complexo de ideias. A percepção visual, o tato, o movimento e o pensamento se combinam para dar o sentido característico de espaço, possibilitando a capacidade para reconhecer e estruturar a disposição dos objetos. A integração espacial faz-se mais pela dimensão afetiva que pela métrica. Estar junto, estar próximo, significa o relacionamento afetivo com outra pessoa ou com outro lugar. Lugares e pessoas fisicamente distantes podem estar afetivamente muito próximos.

Desta forma, o estudo do espaço é a análise dos sentimentos e ideias espaciais das pessoas e grupos de pessoas. Valoriza-se o contexto ambiental e os aspectos que redundam no encanto e na magia dos lugares, na sua personalidade e distinção.

Por fim, a Geografia Ambiental, é o ramo da geografia que descreve os aspectos espaciais da interação entre humanos e o mundo natural. Requer o entendimento dos aspectos tradicionais da geografia física e humana,

assim como os modos que as sociedades conceitualizam o ambiente. Deste modo, emergiu como um ponto de ligação entre a geografia física e humana como resultado do aumento da especialização destes dois campos de estudo.

Portanto, como a relação do homem com o ambiente tem mudado em consequência da globalização e mudança tecnológica, uma nova aproximação é necessária para entender esta relação dinâmica e mutável. Exemplos de áreas de pesquisa em geografia ambiental incluem administração de emergência, gestão ambiental, sustentabilidade e ecologia política.



EXERCÍCIOS COMENTADOS

1. Leia o texto a seguir.

Todos os espaços são geográficos porque determinados pelo movimento da sociedade, da produção. Mas tanto a paisagem quanto o espaço resultam de movimentos superficiais e de fundo da sociedade, uma realidade de funcionamento unitário, um mosaico de relações, de formas, funções e sentidos.

SANTOS, M. Metamorfose do Espaço habitado: Fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia. São Paulo: EDUSP, 2008, p.67.

O espaço geográfico é o principal objeto de estudo da Geografia e, a partir dele, conceitos e categorias de análises compõem a relação sociedade-natureza.

Com bases nesses conhecimentos, associe a coluna da esquerda com a coluna da direita.

- (I) Paisagem
- (II) Lugar
- (III) Território
- (IV) Região
- (V) Rede

(A) Caracteriza-se pela valorização das relações de afetividade desenvolvidas pelos indivíduos em relação ao ambiente, sendo o resultado de significados construídos pela experiência, com referenciais afetivos desenvolvidos ao longo da vida.

(B) Compreende tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança: trata-se do domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Forma-se não apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc.

(C) Sistema integrado de fluxos que se constitui por pontos de acesso, arcos de transmissão e nós ou polos de bifurcação, definindo-se pelo grau de acesso que eles oferecem, além de exibirem aspectos materiais, embora seu conteúdo seja imaterial.

(D) Liga-se à formação econômica e social de uma nação, sendo produto do processo de apropriação e domínio social, cotidianamente, inscrevendo-se num campo de poder, de relações socioespaciais, nas quais a natureza exterior do homem está presente de diferentes maneiras.

(E) É uma porção do espaço delimitada a partir do agrupamento de aspectos, em certa medida, homogêneos,

seja por um critério físico-natural, socioeconômico, cultural, entre outros, que resulta em uma diferenciação de área.

Assinale a alternativa que contém a associação correta.

- a) I-A, II-B, III-C, IV-E, V-D.
- b) I-A, II-D, III-C, IV-B, V-E.
- c) I-B, II-A, III-D, IV-E, V-C.
- d) I-B, II-D, III-A, IV-C, V-E.
- e) I-E, II-A, III-B, IV-C, V-D.

Resposta: Letra C. A associação correta é: I-B – Paisagem é a superfície percebida pelos nossos sentidos; II-A – Lugar é o espaço de identificação do indivíduo; III-D – Território é o espaço conjugado por uma relação de poder; IV-E – Região é um recorte do espaço; V-C – Rede é um sistema de fluxos.

2. Relacione, corretamente, as correntes do pensamento geográfico às suas devidas características, numerando a Coluna II de acordo com a Coluna I.

Coluna I

- 1. Geografia Cultural e Humanista
- 2. Geografia da Crítica Radical
- 3. Geografia Tradicional
- 4. Geografia Quantitativa

Coluna II

() Em sua concepção dos estudos da paisagem, da região e do meio, privilegia a oposição entre o determinismo e o possibilismo.

() Prioriza as representações de ordem simbólica que estruturam uma atitude e uma concepção dadas em relação a um espaço de referência.

() Destacou a clareza, a simplicidade, a generalidade e a exatidão como principais condições de análise do espaço, fazendo uso da estrutura lógica para desenvolver o trabalho científico em Geografia.

() Conclui que o espaço tem um papel tão ativo quanto os outros elementos das esferas de reprodução social, fazendo parte da dialética que o funda.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- a) 3, 4, 1, 2.
- b) 2, 3, 4, 1.
- c) 1, 4, 2, 3.
- d) 3, 1, 4, 2.

Resposta: Letra D. A sequência correta é: [3] (no século XIX, a Geografia Tradicional, deu início ao estudo sistemático de categorias espaciais como paisagem, região e meio, com contraposição entre o determinismo alemão e o possibilismo francês), [1] (a Geografia Cultural, com influência da fenomenologia, valoriza a percepção do espaço, a exemplo dos lugares como espaços de vivência), [4] (a Geografia Quantitativa do século XX priorizou a análise espacial a partir de informações estatísticas sobre os aspectos físicos, sociais e econômicos do espaço geográfico) e [2] (a Geografia

Crítica propicia uma análise abrangente, valorizando as contradições dialéticas na produção do espaço por sociedades desiguais).

3. Escreva V ou F, conforme seja verdadeiro ou falso o que se diz a seguir sobre os temas estudados pela ciência geográfica.

() A Geografia Política se interessa pelo modo segundo o qual um poder se exerce sobre um território, influenciando aqueles que o habitam.

() A descrição e a explicação das disparidades espaciais das epidemias e das diversas doenças, constitui o objeto de estudo da Geografia da Saúde, reveladora das desigualdades sociais e dos modos de gestão do território.

() Não existe em Geografia termos e conceitos que definam a relação entre fenômenos naturais e sociais, e por esta razão, a ciência se divide em Geografia Física e Geografia Humana.

() O determinismo geográfico defende a ideia, segundo a qual, se as causas de um fenômeno são conhecidas, e se essas causas são realizadas em um momento dado, está excluída a hipótese de que o fenômeno não possa ocorrer.

Está correta, de cima para baixo, a seguinte sequência:

- a) F, V, F, V.
- b) V, V, F, V.
- c) V, F, F, F.
- d) F, F, V, V.

Resposta: Letra B. VERDADEIRO – A geografia política considera as relações de poder na construção do espaço.

VERDADEIRO – A geografia da saúde enfoca os fatores e variáveis que permitem compreender a relação entre o espaço e a disseminação de doenças.

FALSO – A geografia trabalha a relação sociedade x natureza como forma de entender a construção do espaço.

VERDADEIRO – O determinismo aceita a pré-condição como a efetivação do processo.

A GEOGRAFIA DA NATUREZA: GÊNESE E DINÂMICA

Quando pensamos em geografia da natureza, é preciso compreender que desde a constituição das primeiras sociedades e o surgimento das primeiras civilizações, observa-se a existência de uma intensa e nem sempre equilibrada relação entre sociedade e natureza. Essa relação diz respeito às formas pelas quais as ações humanas transformam o meio natural e utilizam-se deste para o seu desenvolvimento. Além do mais, diz respeito também à forma pela qual as composições naturais, seres vivos, relevo, clima e recursos naturais, interferem nas dinâmicas sociais.

Deste modo, é importante entender a complexidade com que se estabelece a interação entre natureza ação humana, pois, mesmo com a evolução dos diferentes ins-

trumentos tecnológicos e das formas de construção da sociedade, a utilização e transformação dos elementos naturais continuam sendo de fundamental relevância.

Com isso, originalmente, os primeiros agrupamentos humanos, que eram nômades, utilizavam-se da natureza como habitat e também para a extração de alimentos. Com o passar do tempo, a constituição da agricultura no período neolítico possibilitou a instalação fixa das primeiras sociedades e, por extensão, o desenvolvimento de diferentes civilizações. Isso foi possível graças à evolução ocorrida nas técnicas e nos instrumentos técnicos, que permitiram o cultivo e a administração dos elementos naturais.

Sendo assim, com o tempo, as sociedades tornaram-se cada vez mais desenvolvidas e, conseqüentemente, produziram transformações cada vez mais avançadas em seus sistemas de técnicas, gerando um maior poder de construção e transformação do espaço geográfico e os conseqüentes impactos sobre a natureza. Portanto, a influência da ação humana sobre a dinâmica natural tornou-se gradativamente mais complexa.

Destarte, essa influência acontece de muitas formas e perspectivas, como é o caso das conseqüências geradas pelo desmatamento, retirada dos recursos do solo, alteração das formas de relevo para o cultivo (como as técnicas de terraceamento desenvolvidas pelos astecas), entre outros. Após o século XVIII, com o desenvolvimento da Revolução Industrial, podemos dizer que os impactos da sociedade sobre o meio natural intensificaram-se de maneira jamais vista, propiciando uma união de fatores que levou ao aceleração da geração de impactos ambientais.

Contudo, é preciso considerar que a natureza também gera impactos sobre a sociedade. Essa perspectiva é de necessária compreensão para que não se considere o espaço natural como um meio estático, passivo, sem ação. Um exemplo mais evidente disso envolve os desastres naturais, como a passagem de um forte ciclone sobre uma cidade ou a ocorrência de um intenso terremoto. Essas são apenas algumas das muitas formas com que a natureza pode gerar mudanças no espaço geográfico e na constituição das ações humanas.

Outrossim, em muitas abordagens, considera-se que há uma interação muitas vezes caótica e até reativa entre a natureza e a sociedade. Nesse ponto de vista, entende-se que os impactos gerados sobre a natureza reverberam, cedo ou tarde, em impactos gerados da natureza sobre a sociedade. Um exemplo seria o Aquecimento Global, fruto da poluição e da degradação ambiental (embora, no meio científico, essa teoria não seja um consenso).

Desta forma, é preciso considerar que, independente da forma com que se estabelece essa complexa relação entre natureza e sociedade, é preciso entender que os seres humanos precisam conservar o espaço natural, sobretudo no sentido de garantir a existência dos recursos e dos meios inerentes a eles para as sociedades futuras. A evolução das técnicas, nesse ínterim, precisa acontecer no sentido de garantir essa dinâmica.



FIQUE ATENTO!

É possível observar que existe um vínculo entre natureza e ação humana, ou seja, entre o espaço natural e o espaço geográfico. Como exemplo dessa ação, temos as matérias-primas extraídas do meio ambiente ou a remoção de matas e florestas para o cultivo de alimentos ou matérias-primas empregadas na produção de mercadorias. A extração de minérios também pode ser considerada um exemplo da forma como o ser humano transforma o ambiente em que vive.



EXERCÍCIOS COMENTADOS

1. Leia o texto a seguir:

“O homem faz parte da natureza. Nossa constituição biológica é parte da energia e da matéria naturais. Somos habitat de outros seres vivos, alimentamo-nos de outros organismos, e, quando morremos, os micro-organismos tratam de reaproveitar a matéria orgânica, que formava nossos corpos. Toda a história humana diz respeito ao modo como os homens mantêm uma relação entre si e com a natureza externa a eles – o meio ambiente. Assim, ao longo da história, a raça humana vem criando diferentes modos de se relacionar com a natureza. Desde a pré-história, com a descoberta do fogo, da agricultura e da pecuária, a capacidade do homem de transformar e agir na natureza tem se tornado maior. Contudo, a partir da Revolução Industrial, a ação do homem sobre o meio ambiente tem se tornado cada vez mais insustentável e destrutiva. Apesar da situação preocupante do planeta, nem tudo está perdido. A educação ambiental aponta para uma solução: a conscientização ambiental e a construção de uma nova relação entre o homem e a natureza. Conhecendo melhor a crise ambiental, que ameaça a sobrevivência de todas as espécies vivas, inclusive a dos seres humanos, as pessoas provavelmente irão interferir, de forma diferente, no meio ambiente.”

ALBUQUERQUE, Bruno Pinto de. *As relações entre o homem e a natureza e a crise sócio-ambiental*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

Com base no que foi lido, analise as seguintes proposições:

1. As agressões ao meio ambiente começaram a partir de um fato histórico importante, a Revolução Industrial.
2. As relações estabelecidas entre os seres humanos e entre estes e a natureza poucas modificações sofreram e sempre se caracterizaram pelas agressões ambientais.
3. A conscientização social da questão ambiental poderá ser atingida com base no processo educacional, e, assim, uma relação qualitativamente diferente entre os seres humanos e a natureza se configurará.
4. Não se vislumbra uma melhoria ambiental para o planeta Terra, pois o homem faz parte da natureza, sendo constituído de matéria, e esta se encontra em permanente transformação.

Está CORRETO o que se afirma, apenas, em

- a) 3.
- b) 4.
- c) 1 e 2.
- d) 3 e 4.
- e) 1, 2 e 3.

Resposta: Letra A. A afirmativa [3] está correta porque o texto indica que é por meio da educação ambiental que a consciência se consolidará reduzindo o impacto do homem sobre seu meio. As afirmativas [1], [2] e [4] estão incorretas porque a revolução industrial caracteriza a maior agressão ao meio ambiente, mas não é seu início; as relações entre homem e natureza sofreram muitas modificações; o vislumbre da melhoria ambiental virá com a educação ambiental.

2. Com um número cada vez maior de espécies ameaçadas de extinção pelo dilúvio da economia global, podemos vir a ser a primeira geração, na história humana, que terá de agir como Noé — para salvar os últimos pares de uma grande variedade de espécies. Ou, como Deus ordenou a Noé, no Gênesis: “E de cada ser vivo, de tudo o que é carne, farás entrar contigo na arca dois de cada espécie, um macho e uma fêmea, para conservá-los vivos”.

FRIEDMAN, T. L. *Quente, plano e lotado: os desafios e oportunidades de um novo mundo*. São Paulo: Objetiva, 2010.

A crítica presente no texto faz referência à seguinte ação da sociedade contemporânea:

- a) Imposição de valores cristãos.
- b) Catalogação de grupos da fauna.
- c) Utilização predatória da natureza.
- d) Monitoramento demográfico mundial.
- e) Desenvolvimento de tecnologia moderna.

Resposta: Letra C. A alternativa [C] está correta porque a referência à busca das variedades de espécies indica uma crítica da ação predatória da sociedade sobre a natureza. As alternativas incorretas são: [A], porque a menção da arca de Noé é uma analogia com as ações destrutivas da sociedade e não uma visão cristã; [B], porque o texto não critica a catalogação de espécies mas ressalta a necessidade de preservá-las; [D], porque o texto ressalta a destruição das espécies e não a questão demográfica; [E], porque o texto não critica a tecnologia, mas a forma como ela é utilizada contra a natureza.

3. Atente ao trecho da música Sobradinho, de Sá e Guarabira:

“O homem chega, já desfaz a natureza
Tira gente, põe represa, diz que tudo vai mudar
O São Francisco lá pra cima da Bahia
Diz que dia menos dia vai subir bem devagar
E passo a passo vai cumprindo a profecia do beato
que dizia que o Sertão ia alagar”.
Sá e Guarabira. *Sobradinho*.

Os barramentos são obras importantes para geração de energia, armazenamento de água e transposição hidráulica de bacias. Contudo, são obras de engenharia com impactos ambientais e sociais significativos. Dentre os impactos dessas obras na Bacia do São Francisco, está a

- inundação da cidade antiga de Jaguaribara pelas águas do Açude Castanhão.
- perda de parte das terras dos municípios de Casa Nova, Sento Sé, Pilão Arcado e Remanso, em virtude da construção da Barragem de Sobradinho.
- reprodução demasiada de várias espécies de peixe e o conseqüente aumento destes nos reservatórios e na região estuarina do São Francisco.
- diminuição da vazão do rio, que afetou as terras indígenas de Paquiçamba.

Resposta: Letra B. A implantação de hidrelétricas causa impactos ambientais e socioeconômicos, entre os quais, a alteração na dinâmica dos rios, desmatamento e deslocamento de populações. Na bacia do São Francisco foram construídas hidrelétricas como: Sobradinho, Paulo Afonso, Itaparica e Xingó.

O ESPAÇO GEOGRÁFICO E AS MUDANÇAS NAS RELAÇÕES DE TRABALHO E PRODUÇÃO

Ao analisarmos o universo do trabalho, é preciso avaliar o conjunto de pessoas que praticam alguma atividade produtiva ou população economicamente ativa estão distribuídos nos três setores da economia, esses são: setor primário, setor secundário e setor terciário.

Sendo assim, o extrativismo vegetal compõe o setor primário da economia, dentro desse ramo de atividade produtiva está vinculado ao desenvolvimento da agricultura, pecuária e ao extrativismo (vegetal, animal e mineral). Esse setor produz matéria-prima para o abastecimento das indústrias.

Ademais, indústria automobilística integra o setor secundário da economia, que atua no sistema industrial, enquadrando a produção de máquinas e equipamentos, produção de bens de consumo, construção civil e geração de energia. Nesse caso o setor em questão atua no processamento da produção do setor primário, além de promover a distribuição dos produtos em forma de atacado.

Assim sendo, lojas varejistas fazem parte do setor terciário da economia, esse setor está diretamente ligado à prestação de serviços (nesses estão professores, advogados e profissionais liberais em geral) e comércio em geral. O setor terciário está diretamente ligado ao comércio varejista.

Portanto, atualmente, a distribuição da população economicamente ativa nos setores da economia sofreu uma significativa mudança com o aumento do setor terciário. Em países centrais, pesquisas revelaram que está ocorrendo uma profunda diminuição de pessoas que habitam as zonas rurais, esse processo tende a conduzir a população a tornar-se praticamente urbana, a partir disso, ingressar nos setores secundários e terciários.



FIQUE ATENTO!

O mercado de trabalho passou por evoluções, principalmente no que diz a entrada das tecnologias, extinguindo algumas profissões, causando o desemprego estrutural. Por outro lado, há criações de novas profissões, que necessitam dessas tecnologias, onde há relações diretas com os meios tecnológicos, por exemplo o profissional de Tecnologia da Informação (TI), que tem crescido muito nos últimos tempos.

Desta forma, o mundo está atravessando a terceira revolução técnico-científico-informacional, que consiste em uma supervalorização da informação, dessa forma, as atuações econômicas contemporâneas estão aliadas às relações comerciais e de informações, e esses têm crescido de forma intensa.

Sendo assim, a partir das evoluções promovidas por tal revolução tecnológica, os serviços estão gradativamente sofisticados, especializados e eficientes, além disso, outras atividades aumentaram suas atuações no mercado, como a do turismo, telecomunicação e informática que cada vez mais absorvem pessoas para atuar nesses segmentos.



#FicaDica

A ampliação do uso de máquinas principalmente nas indústrias, gera uma diminuição da população que trabalha no setor secundário, porém há um aumento do setor terciário. Essa tecnologia nos setores trabalhistas aumentam a necessidade de maiores especializações de ensino, maior qualificação das forças de trabalho, onde vão exercer maiores e mais complexas funções.

Outrossim, o percentual elevado de uma população economicamente ativa inserida em um determinado setor da economia eleva o desenvolvimento econômico e o índice de urbanização de um país. Quanto mais elevado o nível do terciário, mais a população recebe uma variedade de serviços. Em nações de economias fragilizadas e países emergentes está ocorrendo um crescimento exacerbado no setor terciário.



FIQUE ATENTO!

A participação das mulheres no mercado de trabalho é outro fator que tem aumentado a modificação desse campo. A entrada da mulher no mercado de trabalho é algo que tem crescido gradativamente, pois ainda há preconceito em muitas áreas para a entrada das mulheres, o que implica em maior profissionalização das mulheres em relação aos homens, conseguindo ampliar sua presença nesse mercado. Porém ainda há desigualdade na remuneração da força de trabalho das mulheres em relação aos homens, mesmo exercendo as mesmas funções, o homem recebe mais do que a mulher, fato que deve ser rebatido, e a igualdade salarial prevalecer.



EXERCÍCIOS COMENTADOS

1. O mundo moderno ainda sente os efeitos da revolução técnico-científica, assim como os países do planeta ainda se encontram em uma Divisão Internacional do Trabalho (DIT). A respeito desses temas, assinale a alternativa correta.

- a) Por enquanto a revolução tecnológica aproximou os ganhos financeiros e sociais dos países do Norte e do Sul.
- b) Os mesmos países ricos ainda dominam a cena de produção tecnológica e dos ganhos que advém dela.
- c) O fim da Guerra Fria deu início à Guerra Tecnológica entre os países centrais e periféricos do planeta.
- d) As trocas comerciais entre os países diminuíram com o aumento da produção industrial interna.
- e) Como a DIT é causada pela especialização dos países, não pode haver relação com a revolução tecnológica.

Resposta: Letra B. A alternativa [B] está correta porque na nova DIT mantém-se a hierarquia dos países centrais exercendo poder em razão do domínio tecnológico. As alternativas incorretas são: [A], porque o quadro de atraso do Sul se amplifica com a revolução tecnológica; [C], porque a disputa tecnológica se dá entre os países centrais; [D], porque ocorre aumento das trocas comerciais; [E], porque a revolução tecnológica amplia a capacidade econômica dos países centrais.

2. Analisando a mecanização do trabalho, uma pesquisa no Estado de São Paulo do IEA (Instituto de Economia Agrícola) revelou que a implantação da colheita mecânica no corte de cana provocou reflexos na demanda de cortadores de cana-de-açúcar. Na safra 2013/14 a demanda por trabalhadores foi estimada em 51,7 mil cortadores, cerca de 18 mil a menos em relação à safra 2012/13.

Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br>

A leitura do texto e os conhecimentos sobre as atividades agropecuárias paulistas e brasileiras permitem afirmar que

- a) as pequenas e médias propriedades são as que têm apresentado maiores índices de mecanização descaracterizando a tradicional agricultura familiar.
- b) tem ocorrido no campo uma prática cada vez mais comum: o avanço das máquinas agrícolas tem reduzido sensivelmente as áreas de plantio.
- c) a expansão do uso de máquinas é uma das justificativas apresentadas pelos fazendeiros para a dispensa de boias-frias e contratação de trabalhadores formais.
- d) atualmente, no campo, tem ocorrido dois processos concomitantes, mas opostos: forte expansão das áreas de cultivo e fraco aumento da produtividade agrícola.
- e) onde o processo de mecanização do campo se intensifica e é irreversível, crescem as questões sociais relacionadas ao desemprego e ao êxodo rural.

Resposta: Letra E. A alternativa [E] está correta porque a mecanização é um processo irreversível nas áreas adotadas, e por sua vez, gera desemprego e conflitos socioespaciais. As alternativas incorretas são: [A], porque o maior índice de mecanização está associado às grandes propriedades; [B], porque a mecanização não reduz áreas de produção; [C], porque a mecanização resulta na dispensa da mão de obra e não na contratação; [D], porque ocorre expansão da produção e da produtividade.

3. Analise a tirinha a seguir.

Frank & Ernest



A partir da tirinha, é correto afirmar que a linha de montagem fordista

- a) estabelece tarefas específicas para cada operário, o que restringe sua percepção sobre o bem final produzido.
- b) permite que o operário realize funções variadas, o que elimina o sobretrabalho e garante um salário justo.
- c) exige uma qualificação diversificada do operário, o que permite sua participação nas várias etapas do processo produtivo.
- d) aumenta a velocidade do processo produtivo, o que estimula a produtividade e a cogestão dos operários.
- e) intensifica a participação do fator trabalho, o que garante a inclusão dos trabalhadores nas decisões do processo produtivo.

Resposta: Letra A. A afirmativa [A] está correta porque o modelo fordista cuja concepção é a teoria de Taylor, baseia-se na divisão do trabalho na fábrica onde o operário realiza uma única função da produção, criando-se dessa forma, a esteira rolante. As alternativas incorretas são: [B] e [C], porque o operário realiza uma única função; [D] e [E], porque a cogestão, ou seja, as decisões do processo produtivo são características do modelo toyotista.

OS IMPACTOS AMBIENTAIS, O USO E CONSERVAÇÃO DO SOLO, DA ÁGUA E DA COBERTURA VEGETAL E AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

O processo de exploração descontrolada do meio ambiente e recursos naturais, vem gerando um forte impacto na sociedade contemporânea. Sendo assim, a biosfera é constituída por uma série de elementos naturais que favorece o desenvolvimento da vida. A natureza e todos seus elementos funcionam como uma máquina onde cada um tem sua importância.

Sendo assim, a cobertura vegetal nativa de uma determinada região está diretamente ligada às características do clima que abrange o espaço. Dessa forma, algumas espécies vegetais conseguem desenvolver positivamente em condições climáticas de característica úmida, ao contrário de outras que se adaptam a condições mais secas.

Com isso, onde há ocorrência de clima árido e semiárido as plantas apresentam espinhos no lugar de folhas, como as espécies de cactáceas. Isso ocorre para diminuir a perda de umidade que acontece com o processo de evapotranspiração, dessa forma, a água fica armazenada mais tempo no interior do vegetal.

Ademais, assim como o clima influencia na formação vegetal, é possível observar essa influência no clima em determinados lugares do mundo. Um exemplo disso, são as florestas tropicais e equatoriais da Amazônia na América do Sul, floresta do Congo na África que são responsáveis por emitir enormes percentuais de umidade para a atmosfera, isso ocorre com a transpiração das folhas dos vegetais das florestas, ou seja, evapotranspiração.

Sendo assim, além de contribuir na composição climática, a vegetação contribui diretamente no solo, fertilizando-o com matéria orgânica derivada de folhas, galhos, frutos que caem e passam pelo processo de decomposição transformando-se em nutrientes, sem contar que as raízes das plantas impedem o desenvolvimento de erosões.

Deste modo, sabemos que existe uma grande relação entre o clima e a cobertura vegetal de um determinado lugar. As dinâmicas climáticas determinam ou, pelo menos, influenciam o comportamento e os tipos de biomas que se constituem em uma dada região. No entanto, o que podemos notar é que a vegetação também exerce direta influência sobre os tipos climáticos de um dado local.

Essa influência da vegetação sobre o clima acontece de diferentes formas, influenciando tanto no albedo quanto na umidade e nas variações de temperatura. Isso significa dizer que alterar a cobertura vegetal de um dado local é também propiciar alterações climáticas no local da intervenção e também em outras partes do planeta.



#FicaDica

As formações vegetais possuem a importante função de absorver parte da energia solar que incide sobre a superfície terrestre, sendo assim, quando o grau de reflexão é maior (o que chamamos de albedo), maior tende a ser o impacto do efeito estufa, pois haverá mais radiação disseminando-se e retornando para a atmosfera. Dessa forma, áreas mais abertas, com menor presença de vegetação, tendem a absorver mais calor, provocando o aumento das temperaturas.

A presença de uma maior cobertura vegetal também influencia a quantidade de umidade presente no ar. A maior parte das florestas existentes é grande emissora de umidade através de um processo chamado de *evapotranspiração*. A Floresta Amazônica, por exemplo, possui essa característica. Uma árvore de 10 metros é capaz de “bombear” para o ar mais de 300 litros de água por dia. Nesse caso, evapora-se a água presente em suas folhas e também a água presente abaixo do solo, que é captada pelas raízes.

Com isso, a consequência de uma maior umidade do ar é a menor amplitude térmica (a diferença entre a maior e a menor temperatura), ou seja, a ocorrência de médias de temperaturas mais constantes. Isso ocorre em razão do calor específico da água, responsável por conservar o calor por mais tempo.

Outrossim, o efeito da maior umidade presente na atmosfera em decorrência da vegetação é a maior incidência de chuvas, que acontece quando a umidade presente no ar se condensa. No caso do Brasil, a Floresta Amazônica é a responsável pelas chuvas não só em sua região, mas em várias partes do país, haja vista que, durante parte do ano, as massas de ar deslocam essa umidade para áreas do Nordeste, Sudeste, Centro-Oeste e, às vezes, até para o Sul do país.

Portanto, compreender a influência da vegetação no clima significa entender a importância que as florestas possuem na preservação do equilíbrio ambiental. A remoção da cobertura vegetal pode provocar diretas alterações no clima, que, por sua vez, pode alterar a presença de árvores em outras localidades, em um verdadeiro efeito dominó. Assim sendo, é mais do que importante lutar pela conservação das áreas vegetais naturais do planeta.



EXERCÍCIOS COMENTADOS

1. “Pecuária é responsável por mais de 80% do desmatamento no Brasil

Expansão de pastos foi o principal fator para desmatamento na América Latina, de acordo com estudo.

No último mês, a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura

(FAO) lançou o relatório Estado das Florestas do Mundo 2016, que traz números sobre o desmatamento no Brasil e América Latina, entre outros países.

Segundo o estudo, entre 1990 e 2005, 71% do desmatamento na Argentina, Colômbia, Bolívia, Paraguai, Peru, Venezuela e Brasil foi devido a demanda de pastos; 14% os cultivos comerciais, e menos de 2% infraestrutura e expansão urbana. A expansão dos pastos causou a perda de ao menos um terço das florestas em seis países analisados. Na Argentina, a expansão dos pastos foi responsável por 45% do desmatamento e a expansão de terras de cultivo comerciais respondeu por mais de 43%. No Brasil, mais de 80% do desmatamento estava ligado à conversão de terras em terrenos de pasto.”

<http://amazonia.org.br/2016/09/pecuaria-e-responsavel-por-mais-de-80-do-desmatamento-no-brasil>

A leitura do trecho da reportagem revela dados importantes e também preocupantes sobre a atual situação de ameaça em que se encontram alguns dos biomas mais importantes do continente latino-americano, especialmente o bioma amazônico.

Sobre esse quadro alarmante e a sua relação com a expansão das atividades humanas sobre os ecossistemas na América do Sul, assinale a alternativa correta:

- a) Nos últimos anos, apesar das iniciativas bem-sucedidas de organizações ambientais no combate ao desmatamento das florestas e ecossistemas tropicais, verificou-se um aumento expressivo do desmatamento causado especialmente pela expansão das cidades na América Latina.
- b) O trecho da reportagem revela uma triste tendência atual de transferência de atividades de cultivo comercial de países latino-americanos em crise, como Venezuela e Bolívia, para países que se encontram em processo de crescimento econômico mais acelerado, como o Brasil.
- c) O Brasil tornou-se um notório produtor e exportador mundial de carne bovina neste século, o que tem levantado debates tanto relacionados à questão social de acesso à terra e ameaças aos povos da floresta, quanto à questão ambiental desencadeada pelo vigoroso aumento do desflorestamento para formação de pastagens.
- d) A Amazônia, por ser um bioma que ocorre exclusivamente no território brasileiro, tornou-se prioridade nas políticas de demarcação de terras e de conservação do governo brasileiro, que restringe frequentemente as atividades agropecuárias e de mineração na região desde a década de 1980.
- e) Ainda que a reportagem citada aponte para um quadro de forte degradação socioambiental na região, percebe-se uma tendência clara de abandono da pecuária bovina, em especial no Brasil, onde escândalos recentes de corrupção levaram o governo brasileiro a proibir as exportações de carne para diversos países.

Resposta: Letra C. A alternativa correta é [C] porque a reportagem indica a expansão pecuária comercial – atividade associada à grandes propriedades – como causa da expansão do desmatamento. As alternativas incorretas são: [A], porque o texto indica a pecuária como desencadeador do desmatamento; [B], porque está ocorrendo expansão da pecuária sobre a fronteira agrícola (bioma Amazônico) e não transferência da atividade para outros países; [D] e [E], porque não está havendo restrições ou abandono da pecuária.

2. Leia o poema a seguir.

CHICO MENDES

Na pátina do tempo,
o miolo da floresta
pede trégua, triturado.

Organizam-se ribeirinhos,
Motosserras, bloqueadas,
gente simples atropelam.

Chico Mendes, ativista, pacifista,
enraizado, extrativista,
mundo afora admirado,
no Brasil, em sua casa

é perseguido,
desprotegido,
assassinado?

SILVA, Denilson de Cássio. Perguntas da História: poemas. São Paulo: Labrador, 2018. p. 77.

Neste ano, completam-se 30 anos do assassinato do sindicalista e ambientalista Chico Mendes, importante defensor brasileiro do meio ambiente. Sua luta contribuiu significativamente para a criação de um sistema integrado de Unidades de Conservação no Brasil. Sobre essa questão, afirma-se que:

I. Chico Mendes militava em prol da criação de reservas biológicas de proteção integral, de modo a restringir a presença humana no interior delas.

II. A Unidade de Conservação criada no Acre, em homenagem à Chico Mendes, integra o grupo das Unidades de Uso Sustentável.

III. As práticas extrativistas continuam proibidas no interior dos treze tipos de Unidades de Conservação previstos pelo SNUC (Sistema Nacional de Unidades de Conservação).

IV. Os movimentos socioambientais em prol da criação de reservas extrativistas na Amazônia têm recebido o apoio de seringueiros, castanheiros, pequenos pescadores, quebradeiras de coco babaçu e populações ribeirinhas.

Estão corretas apenas as afirmativas

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e IV.
- d) III e IV.

Resposta: Letra C. Os itens [I] (a militância de Chico Mendes inspirou na criação das Unidades de Conservação de Uso Sustentável como as Reservas Extrativistas na Amazônia, valorizando o trabalho das comunidades de seringueiros e castanheiros, o extrativismo permite o desenvolvimento econômico, conservação ambiental e inclusão social) e [III] (o SNUC é formado por Unidades de Conservação de Proteção Integral como os Parques Nacionais e de Uso Sustentável como as Reservas Extrativistas).

3. “Desenvolvimento sustentável refere-se a um modelo de desenvolvimento econômico que busca conciliar o crescimento da economia com a conservação do meio ambiente, e, ao mesmo tempo, melhorar as condições de vida da população mundial, sobretudo da parcela mais pobre.”

Terra, L.; Araújo, R. - Geografia: estudos de Geografia Geral e do Brasil. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2015, p.411.

Na perspectiva do desenvolvimento sustentável, a principal ameaça ao ambiente global é o(a)

- a) acelerado crescimento da população dos países mais pobres, elevando substancialmente o consumo dos recursos naturais e a emissão de gás de efeito estufa.
- b) distribuição desigual dos recursos naturais entre as diferentes regiões do globo, acarretando o uso espoliativo desses recursos, principalmente por parte das nações mais carentes.
- c) disseminação dos padrões de produção e consumo vigentes, sobretudo nos países mais ricos, os quais acarretam, por exemplo, elevado consumo de recursos naturais e grande poluição do ar e dos recursos hídricos.
- d) recusa dos países desenvolvidos e emergentes em realizar investimentos em matrizes energéticas renováveis em virtude da baixa relação custo-benefício para o desenvolvimento econômico e tecnológico de seus países.
- e) ausência de um consenso entre os membros da comunidade científica mundial, acerca das verdadeiras causas do aquecimento global, as quais oscilam entre causas naturais e causas relacionadas à ação humana no meio ambiente.

Resposta: Letra C. O desenvolvimento sustentável consiste na conciliação entre prosperidade econômica, conservação ambiental e inclusão social. Todavia, o capitalismo nos moldes atuais estimula o consumismo, mais acentuado nas classes média e alta. O consumo intensivo de recursos naturais leva a poluição catastrófica do ar e dos recursos hídricos, degradação do solo, desfiguração do relevo e perda de biodiversidade. Assim, torna-se difícil a sustentabilidade avançar de modo substancial na prática, apesar dos avanços setoriais, a exemplo dos crescimentos das energias renováveis em alguns países.